

BARRIGA VERDE

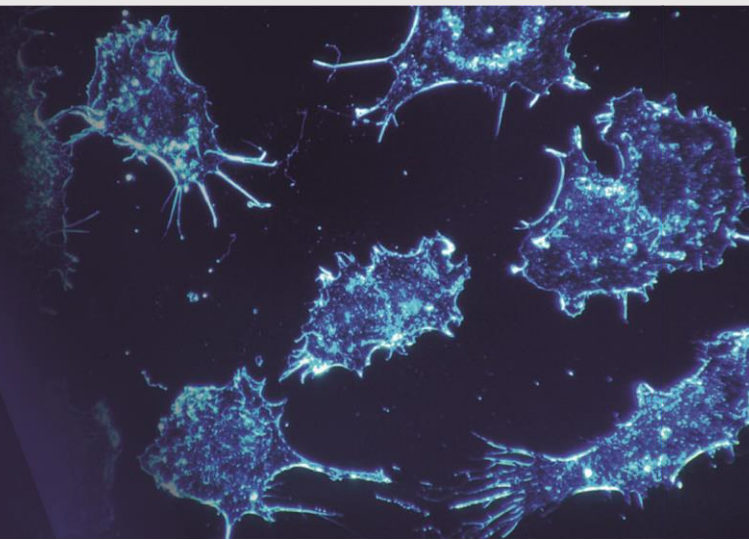
Informativo Epidemiológico

Ano XV — Edição Especial
Setembro de 2019



www.dive.sc.gov.br

CÂNCER



MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1998 A 2018

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. Se o câncer tem início em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, ele é denominado carcinoma. Se começa em tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, é chamado de sarcoma. Outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes. (INCA, 2019)

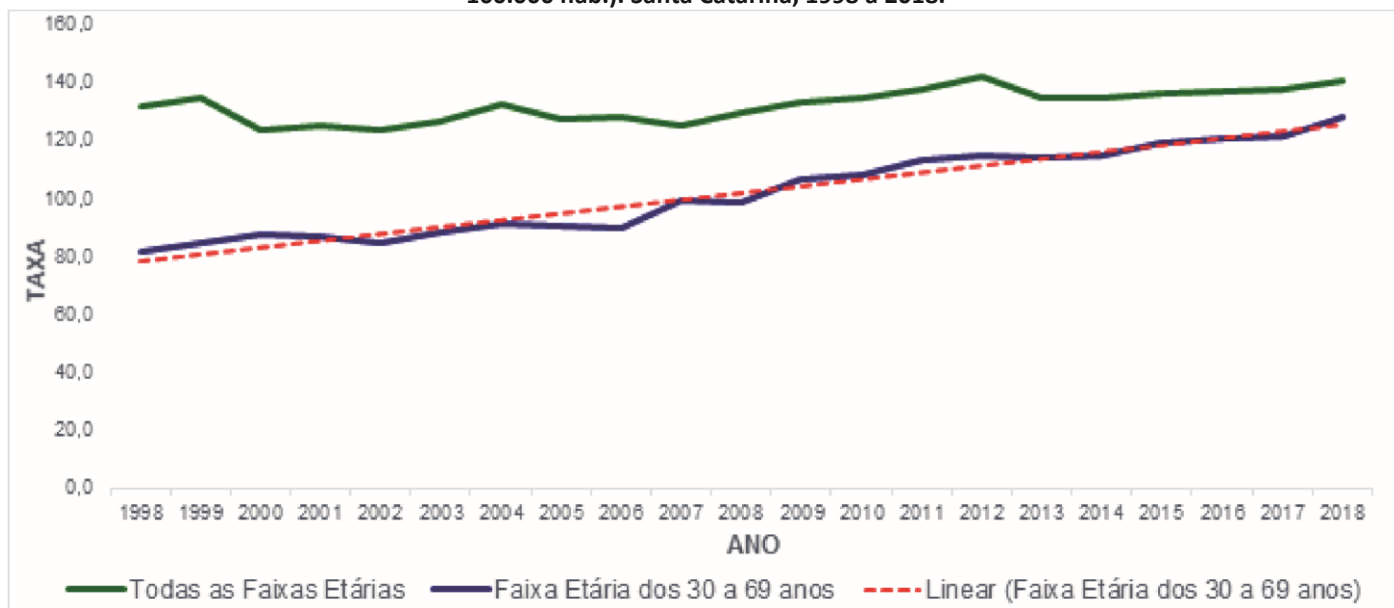
Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e foi responsável por 9,6 milhões de óbitos em 2018. A nível global, uma em cada seis mortes são relacionadas à doença, e, aproximadamente 70% delas ocorrem em países de baixa e média renda (*World Health Organization*). Um terço das mortes por câncer se devem aos cinco principais riscos comportamentais e alimentares: alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, sedentarismo, uso abusivo de álcool e tabaco, além dos fatores ocupacionais, exposição excessiva a radiação solar, hereditariedade e infecção por HPV ou hepatites (INCA/MS).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA/MS) estima para o Brasil, no biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer (para cada ano). Para Santa Catarina, a estimativa para 2018 é de aproximadamente 27.350 novos casos (por 100.000 hab.) segundo a localização primária da neoplasia. No período compreendido de 1998 a 2018 foram 128.738 óbitos por neoplasias malignas, desses 69.338 foram por mortes prematuras na faixa etária dos 39 a 69 anos.

Para a análise foi utilizado o período de 1998 a 2018 dos óbitos da população residente no Estado de Santa Catarina, segundo a localização primária e principais tipos de neoplasias malignas por causa básica de morte (selecionados através do código de Classificação Internacional de Doenças - CID 10). Foi utilizado o Sistema de Informação sobre Mortalidade do SUS (SIM), para

tabulação e análise utilizado o aplicativo Tabwin do DataSUS, Integrador e Atlas da Mortalidade do INCA e apresentação gráfica o Excel da Microsoft Office.

Figura 1. Taxa bruta de mortalidade (por 100.000 hab.) por Neoplasias Malignas e Mortalidade Prematura (30 a 69 anos por 100.000 hab.). Santa Catarina, 1998 a 2018.

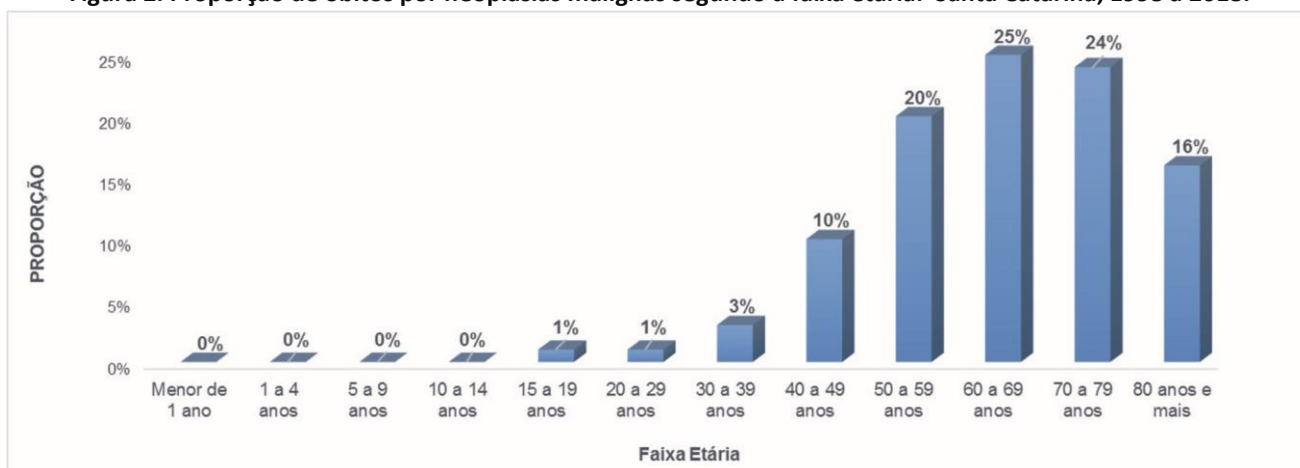


Fonte: SIM/DIVE/SES/SC; IBGE

A série histórica analisada, conforme figura 1, a neoplasia maligna apresentou tendência de aumento no decorrer do período estudado, sugerindo aumento da força de mortalidade por essa causa.

Observa-se elevação das taxas de mortalidade por todas as idades e mortes prematuras (30 a 69 anos) no Estado. Em relação a taxa de mortes prematura, apresenta um incremento de casos de 56,4 em 2018 em relação a 1998.

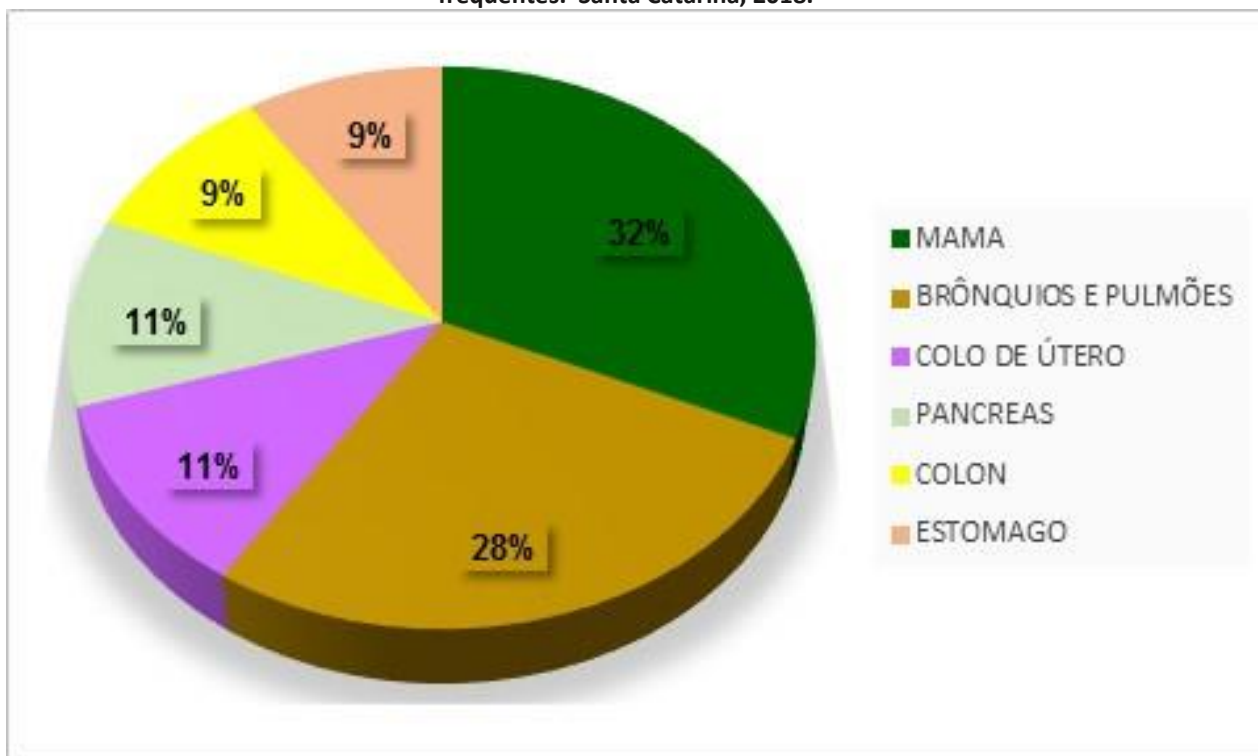
Figura 2. Proporção de óbitos por neoplasias malignas segundo a faixa etária. Santa Catarina, 1998 a 2018.



Fontes: SIM/DIVE/SUV/SES; IBGE

De acordo com a **Figura 2**, as faixas etárias mais frequentes com neoplasias malignas estão entre 40 a 80 anos e mais. Destacamos a proporção de mortes entre as faixas etárias dos 60 a 69 anos (25%) e 50 a 59 anos (20%) por serem altas quando comparadas com a faixa de idade acima dos 70 anos no período de 1998 a 2018.

Figura 3. Proporção de óbitos por neoplasias malignas, no sexo feminino, segundo as 6 localizações primárias mais frequentes. Santa Catarina, 2018.

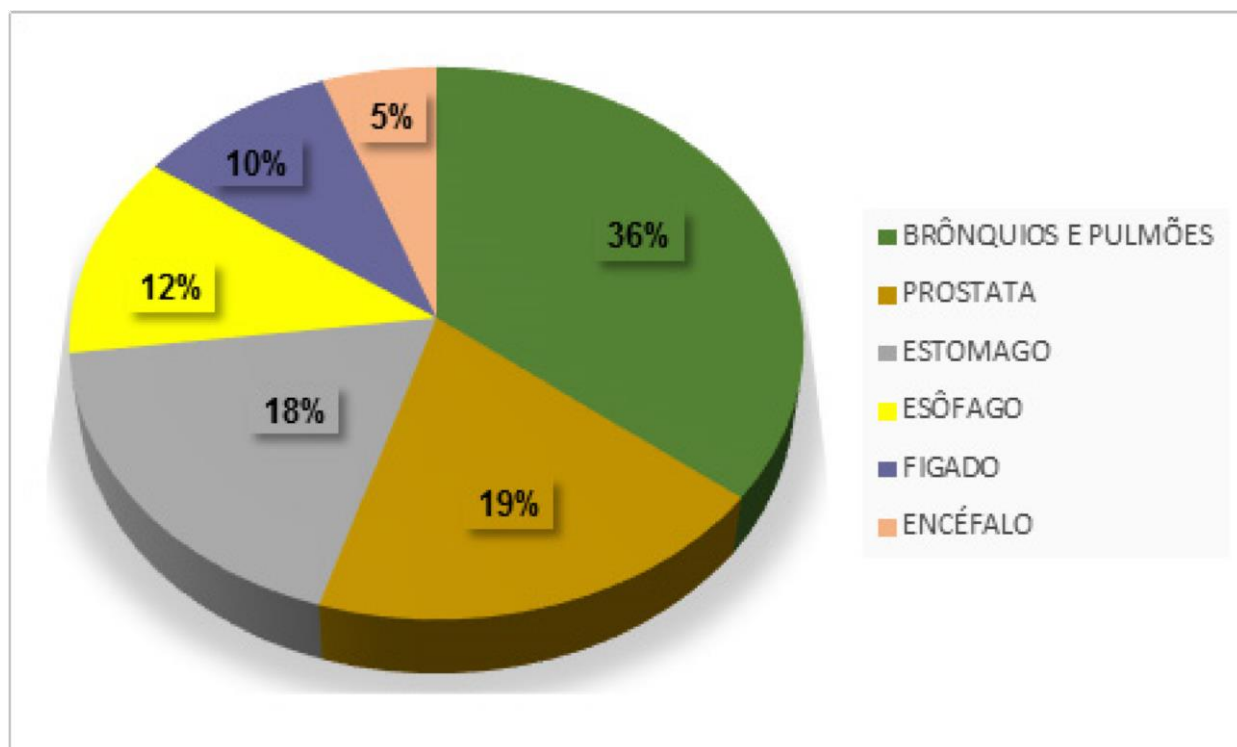


Fonte: SIM/DIVE/SES/SES

*Abril de 2019, dados preliminares.

No ano de 2018, entre as mortes femininas por neoplasias malignas, conforme **Figura 3**, a localização anatômica do tumor que apresentou maior ocorrência no período analisado foi a neoplasia de mama (32%), seguida brônquios e pulmões (28%). Quando analisado o mesmo período, **Figura 4**, entre as mortes masculinas as neoplasias malignas de maior frequência foi brônquios e pulmões (36%) e próstata (19%).

Figura 4. Proporção de óbitos por neoplasias malignas, no sexo masculino, segundo as 6 localizações primárias mais frequentes. Santa Catarina, 2018.



Fonte: SIM/DIVE/SES/SES
*Abril de 2019, dados preliminares.

Figura 5. Distribuição da Taxa bruta de Mortalidade (por 100.000 hab.) segundo Neoplasias Malignas nas 16 Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2018.



Fonte: SIM/DIVE/SES/SC; IBGE

*Abril de 2019, dados preliminares.

Na distribuição das taxas de mortalidade (por 100.000 hab.) por neoplasias malignas no ano de 2018, a maior ocorreu no Alto Uruguai Catarinense (165,2), seguida do Planalto Norte (143,8) e Serra Catarinense (142,8), sendo as menores taxas nas regiões Oeste (121,0), Nordeste (120,5) e Xanxerê (113,9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados, demonstram a situação da mortalidade por neoplasias malignas em Santa Catarina, sendo esta a segunda principal causa morte no Estado.

O desenvolvimento e implementação de estratégias para promoção à saúde, com foco nos fatores de risco, o fortalecimento de parcerias inter e intrasetorial, melhoria da vigilância e monitoramento contínuo destas intervenções na promoção a um estilo de vida saudável da população através de inquéritos eletrônicos e dos sistemas de informações, além da elaboração de Plano Estadual com enfoque no conjunto das quatro principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Doenças Cardiovasculares, Neoplasias, Doenças Respiratórias Crônicas e Diabetes Mellitus), são ações que possuem um impacto positivo na redução da morbidade e mortalidade prematura em Santa Catarina.

#secuidaSC: previna-se contra todas as formas de câncer!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011 – 2022. Brasília/DF.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2017: Uma Análise da Situação de Saúde e os Desafios para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília/DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf Acesso: 08/05/2019 às 10h06 INCA - Instituto Nacional de Câncer . Atlas On-line de Mortalidade. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso: 29/05/2019 às 17h56. INCA - Instituto Nacional de Câncer. Estatísticas de câncer. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso: 14/05/2019 às 17h56.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – Câncer. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 29/05/2019 às 17h16.

WHO, WHA 70.12 – Cancer Prevention and Control in The Contexto of an Integrated Aproach. 70º World Health Assemby. Geneve. Disponível em: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA70-REC1/A70_2017_REC1-en.pdf?ua=1&ua=1#page=27 Acesso em: 29/05/2019 às 16h05.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 — Anexo I — 1º andar — Centro — Florianópolis — CEP: 88010-002 — Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: Helton de Souza Zeferino | Secretário Adjunto: André Mota Ribeiro |
Superintendente de Vigilância em Saúde: Raquel Ribeiro Bittencourt | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Maria Teresa Agostini | Gerente de Vigilância de Doenças e Agravos Crônicos (GEVRA): Maria da Graça Chraim dos Anjos | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC | Supervisão: Patrícia Pozzo - Revisão: Bruna Matos - Diagramação: Nayara Gomes